

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE LETRAS**

**NAIARA SILVA MARTINS**

**A MULHER NOS CONTOS DE FADAS: O PAPEL DO FEMININO NAS DIFERENTES  
ADAPTAÇÕES DO CONTO “O PRÍNCIPE SAPO” (1812), DOS IRMÃOS GRIMM**

Jaguarão/ Polo Hulha Negra

2021

**NAIARA SLVA MARTINS**

**A MULHER NOS CONTOS DE FADAS: O PAPEL DO FEMININO NAS DIFERENTES  
ADAPTAÇÕES DO CONTO “O PRÍNCIPE SAPO” (1812), DOS IRMÃOS GRIMM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras  
Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito  
parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras-  
Português.

Orientadora: Profa Dra. Ariane Àvila Neto de Farias.

Jaguarão/ Polo Hulha Negra

2021

**NAIARA SILVA MARTINS**

**A MULHER NOS CONTOS DE FADAS: O PAPEL DO FEMININO NAS DIFERENTES ADAPTAÇÕES DO CONTO “O PRÍNCIPE SAPO” (1812), DOS IRMÃOS GRIMM,**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 12 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Ariane Avila Neto de Farias  
(IFFar)

---

Prof. Me. Ânderson Martins Pereira  
(IFFar)

---

Profa. Dra. Lilian Greice dos Santos Ortiz da Silveira  
(IFFar)



Assinado eletronicamente por **Ariane Ávila Neto de Farias, Usuário Externo**, em 23/12/2021, às



aplicáveis.

10:01, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais



Assinado eletronicamente por **Anderson Martins Pereira, Usuário Externo**, em 23/12/2021, às 10:38, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Lilian Greice dos Santos Ortiz da Silveira, Usuário Externo**, em 23/12/2021, às 14:42, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0702040** e o código CRC **40641AC7**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pela autora através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M386m Martins, Naiara Silva

A MULHER NOS CONTOS DE FADAS: O PAPEL DO FEMININO NAS DIFERENTES ADAPTAÇÕES DO CONTO "O PRÍNCIPE SAPO" (1812), DOS IRMÃOS GRIMM / Naiara Silva Martins.

20 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Ariane Avila Neto de Farias".

1. Papéis de Gênero. 2. Feminino. 3. Contos de Fadas. 4.Literatura. I. Título.

*“Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.” (Simone de Beauvoir)*

## RESUMO:

Os contos de fadas fazem parte da cultura da humanidade há centenas de anos. Alguns dos principais nomes a popularizar o esse tipo de contos foram os dos irmãos Grimm, que publicaram seus livros com a intenção de guardar histórias do folclore alemão para as gerações futuras. Assim, buscamos fazer uma crítica ao papel feminino e uma reflexão acerca dos papéis de gênero presentes no conto de fadas “O príncipe sapo” dos irmãos Grimm e em algumas de suas adaptações, como o conto “A Princesa e o Sapo”, de autor desconhecido, muito comumente encontrada em livros de histórias infantis e também título da adaptação cinematográfica da Wall Disney, e o conto “Conto de Fadas para Mulheres Modernas” de Luiz Fernando Veríssimo. Buscou-se refletir acerca da construção do feminino no conto original, bem como em algumas de suas adaptações na atualidade. Para tanto, se fez necessário analisar o modo como os padrões de gênero refletem-se na História e, conseqüentemente, na literatura; debater acerca dos papéis sociais reservados às mulheres na sociedade, delimitados aos contextos históricos dos textos aqui analisados, e discutir sobre possíveis rupturas com os tradicionais papéis relegados ao sujeito feminino na História que se refletem na literatura. O presente estudo partiu das contribuições teóricas de estudiosas que tratam sobre questões referentes aos estudos de gênero, como Teresa de Lauretis (1994), bem como por pesquisadores que deteram-se às análises do feminino em contos de fadas, como Franciele Mendes (2017).

**Palavras-chave:** Papéis de gênero; Feminino; Contos de Fadas; Literatura.

### **ABSTRACT:**

Fairy tales have been part of mankind's culture for hundreds of years, one of the main names to popularize the genre were the Brothers Grimm, who published storybooks with the intention of keeping German folk stories for future generations. Thus, we seek to criticize the female role and reflect on the gender roles present in the fairy tale "The Frog Prince" by the Brothers Grimm and in some of its adaptations, such as the author's short story "The Princess and the Frog" unknown, very commonly found in children's storybooks and also the title of the film adaptation of Walt Disney, and the short story "Fairy Tale for Modern Women" by Luiz Fernando Veríssimo. We sought to reflect on the construction of the feminine in the original story, as well as on some of its current adaptations. Therefore, it was necessary to analyze how gender patterns are reflected in History and, consequently, in literature; discuss the social roles reserved for women in society, delimited to the historical contexts of the texts analyzed here, and discuss possible breaks with the traditional roles relegated to the female subject in History that are reflected in the literature. This study started from the theoretical contributions of scholars who deal with issues related to gender studies, such as Teresa de Lauretis (1994), as well as researchers who focused on the analysis of the feminine in fairy tales, such as Franciele Mendes (2017).

**Keywords:** Gender roles; Feminine; Fairy tale; Literature.

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	10
1. Análise de conteúdo.....	12
<b>1.1. E viveram felizes para sempre: o feminino idealizado.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2. Eu hein, nem morta: o feminino fora da caixa.....</b>	<b>16</b>
2. Conclusão.....	18
3. Referências: .....	20

## INTRODUÇÃO

Contar histórias constitui-se como uma das principais necessidades humanas. Segundo Santos (2020), a humanidade desde os primórdios, já contava histórias e narrava os acontecimentos do seu cotidiano. É por meio das narrativas que preservamos a memória, divulgamos o conhecimento, compartilhamos cultura, religiosidade e prestígio, bem como promovemos entretenimento e expressamos nossas emoções e impressões. Essas narrativas podem se fundamentar em tradições populares do povo, inclusive de povos que não utilizam a escrita.

Esse exercício de transmitir histórias e narrativas materializou-se em diferentes formatos e o conto de fadas foi uma das formas que a sociedade encontrou como meio de passar as suas histórias de geração para geração. Quando o ser humano se apossou da escrita, essas histórias também começaram a ser transmitidas para além da oralidade, sendo veiculadas em livros, como pudemos observar nas obras dos Irmãos Grimm. Segundo Hernandez (2019), ao se aprofundar nas tradições orais da Alemanha, do século XIX, os irmãos Grimm queriam urgentemente “preservá-las do desaparecimento... do para sempre ficar em silêncio no tumulto de nossos tempos.”

Os irmãos Jacob Ludwig Carl Grimm e Wilhelm Carl Grimm, popularmente conhecidos como os Irmãos Grimm, no século XIX, publicaram livros que apresentavam elementos do folclore alemão; os *Contos Infantis e Domésticos (Kinder und Hausmärchen)*, mais tarde intitulados *Contos de Grimm*, são histórias que definem a infância de sua época. No entanto, pontua-se que os Irmãos Grimm montaram a coleção como uma antologia acadêmica para estudiosos da cultura alemã, não como uma coleção de histórias para ninar; eles buscaram esses contos em livros locais e também nas tradições orais dos contadores de história, em que em sua maioria eram mulheres. Uma dessas contadoras foi Dorothea Wild, que mais tarde se tornaria esposa de Wilhelm Grimm, pois como o pai de Dorothea era dono de uma pousada popular, essa compartilhou com seu marido e cunhado as histórias que ouvia dos viajantes que por ali passavam (Hernandez, 2019).

Os contos dos irmãos Grimm, no século XX, tiveram diversas adaptações, sendo inclusive adaptados pela Wall Disney em muitas de suas produções cinematográficas, aspecto que corroborou a divulgação em grande massa dos diferentes aspectos que compunham os trabalhos desses escritores.

Um dos valores reproduzidos pelos contos originais e por suas adaptações é o espaço reservado ao feminino. Essas narrativas, mesmo em suas adaptações mais tardias, ainda representam o papel feminino como retrato da sociedade em que foram criados, o qual Luciana Pimenta e Raquel Dal Cortivo (2012) identificam como um papel de cuidar do lar e dos filhos e de trabalhar na terra e no cultivo de produtos agrícolas; papel esse que fazia a mulher além de submissa ao homem, também inferiorizada por ser vista como fisiologicamente frágil, sem perspectiva de assumir qualquer outra função dentro de casa ou na sociedade, pois estava destinada a viver sob a dependência do homem. Papel esse que vem sendo discutido e criticado pela crítica feminista, bem como pelos estudos de gênero.

Nesse sentido, a problemática do presente artigo é a colocação e o papel da mulher na sociedade representado nos contos originais dos Irmãos Grimm, especificamente no conto “O Príncipe Sapo” e nas diversas adaptações do mesmo. Tanto a literatura quanto a publicidade mostram que tal representação, são construções do imaginário masculino, tendo em vista a alta participação desses sujeitos nas mencionadas áreas. Sendo assim, os homens mostravam uma representação de mulher submissa e passiva buscando que houvesse uma identificação entre a mulher real e a representada na literatura com essas características, de modo que as mulheres reais fossem moldadas a partir da idealização patriarcal do feminino, o que as possibilitaria alcançar um “final feliz” tal qual as personagens as quais se espelhavam (Perrot, 2008).

Assim, buscamos fazer uma crítica a este papel feminino e uma reflexão acerca dos papéis de gênero presentes no conto original “O príncipe sapo” dos Irmãos Grimm e em algumas de suas adaptações, como o conto “A Princesa e o Sapo”, de autor desconhecido, muito comumente encontrada em livros de histórias infantis e também título da adaptação cinematográfica da Wall Disney, e o conto “Conto de Fadas para Mulheres Modernas” de Luiz Fernando Veríssimo.

Dividiu-se o presente trabalho em dois momentos de análise: no primeiro, atentar-se-á para a construção tradicional do feminino pelo conto dos irmãos Grimm,

bem como pela produção de Walt Disney, em “A princesa e o sapo”; em um segundo momento, passaremos a análise da obra que, em nossa análise, parece propor uma nova leitura para esse feminino que almeja um final feliz ao lado de seu príncipe, a partir do miniconto de Luís Fernando Veríssimo. A análise será seguida pelas considerações finais.

Isto posto, nesse trabalho, buscou-se refletir acerca da construção do feminino no conto original, bem como em algumas de suas adaptações na atualidade. Para tanto, se fez necessário analisar o modo como os padrões de gênero refletem-se na História e, conseqüentemente, na literatura; debater acerca dos papéis sociais reservados às mulheres na sociedade, delimitados aos contextos históricos dos textos aqui analisados, e discutir sobre possíveis rupturas com os tradicionais papéis relegados ao sujeito feminino na História que se refletem na literatura. Para tanto utilizaremos autoras como: Teresa de Lauretis (1987), Ariane Neto Ávila de Farias (2017) e Franciele Lima de Oliveira Mendes (2017), Luciana Pimenta e Raquel Dal Cortivo (2012).

Essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa exploratória, bibliográfica e com análise de dados qualitativa, na qual foi feita uma reflexão acerca da construção do feminino na obra original do Irmãos Grimm e algumas de suas adaptações, levando em consideração a quebra dos padrões de gênero que vem sendo cada vez mais sentida na sociedade.

## **1. Análise de conteúdo**

Na literatura somos apresentados as diferentes dimensões humanas e várias dessas obras retratam a mulher e a condição feminina em diversos aspectos, sendo assim a literatura é um lugar rico para se buscar os diversos aspectos da condição feminina e seu papel social (Farias, 2017).

Contudo, salienta-se o reconhecimento de que, por muito tempo, o feminino foi apresentado a partir de um único ângulo, de modo a atender os desejos de uma sociedade de valores patriarcais e capitalistas. Assim como nos diferentes espaços sociais, a literatura foi um lugar de manutenção dos discursos que opõem os gêneros, mantendo o masculino no espaço público, enquanto figura que detém o poder, e o feminino restrito ao espaço privado, demarcando o seu papel de sujeito a ser dominado.

Desse modo, acredita-se que refletir sobre o feminino na literatura é exercício fundamental, pois, é através dele que é possível mostrar que há essa diversidade do papel das mulheres, não só reduzido àquele papel submisso retratado em várias histórias, especificamente, como veremos, em algumas versões do conto analisado.

Dito isso, pretendemos neste capítulo analisar as obras *O Príncipe Sapo*, *A Princesa e o Sapo* e *Conto de Fadas para Mulheres modernas*, a partir dos estudos de gênero, buscando refletir os modos como os sujeitos femininos se constituem nessas narrativas.

### **1.1. E viveram felizes para sempre: o feminino idealizado**

As mulheres, por longo período, foram relegadas ao espaço privado, sendo essas as responsáveis pelos cuidados com o lar e com os filhos, como analisa Teresa de Lauretis (1994) quando diz que da mesma forma que a sexualidade e a subjetividade, a ideologia de gênero determinada pelas forças econômicas e pelas relações de produção, situa o gênero feminino na esfera privada da reprodução, procriação e família e não na esfera pública.

Nesse sentido, aponta Ariane Farias (2017), ao refletir sobre as reflexões de Teresa de Lauretis que, a energia feminina é devotada à sustentação do masculino. O feminino é o “ser que ao mesmo tempo em que se faz presente no discurso, não se mostra autônomo, dono de sua própria voz”, a autora ainda completa “o sujeito sobre o qual se fala, mas que não se faz ouvir; que é ainda irrepresentável, invisível, objeto em mãos masculinas; um ser cuja existência é negada e controlada” (2017, p 28).

Esse fato, as colocou em oposição ao masculino, sujeito universal e indivíduo que possui livre trânsito no espaço público. Assim, percebe-se que, historicamente, o conflito feminino, entre “sua existência autônoma e seu ‘ser-outro’” (BEAUVOIR, 2009 p. 375), já que lhe é ensinado que o mais virtuoso “poder” feminino é o de agradar o masculino, renunciando à autonomia e fazendo de si, objeto. Em tal formação, pontua Farias (2017) que “o importante era a inexistência da liberdade da mulher, que deveria apreender o mínimo da sociedade que a cercava, ficando a cargo das figuras masculinas a apreensão e descobertas do mundo, o verdadeiro sujeito da história” (p. 27).

Da mesma maneira, mencionam Pimenta e Dal Cortivo (2012) que diversas abordagens e áreas de estudo sugerem que a mulher sempre esteve inserida em uma estrutura patriarcal, sendo uma figura emudecida e marginalizada em vários aspectos, a qual tinha seu destino marcado pela submissão e direcionado ao casamento e à maternidade.

Dito isso, iremos analisar o conto original dos Irmãos Grimm, “O Príncipe Sapo”, que traz a história de uma princesa, que brincando com sua bola de ouro a deixa cair em um lago onde mora um sapo; este sapo, então, propõe à princesa que para ele salvar a sua bola, seria necessário que ela o levasse para o palácio e o deixasse ser seu companheiro e amigo. A menina, por fim, concorda com a proposta. O sapo resgata a bola da princesa, mas ela não cumpre o combinado e vai embora o deixando no lago, mas o sapo não desiste e vai até o palácio e faz o Rei, pai da princesa, forçá-la a cumprir com o combinado, assim, quando a princesa leva o sapo aos seus aposentos, após uma discussão em que a princesa o joga na parede, este se transforma em um príncipe, casa com a princesa e a leva ao seu palácio.

O conto “O Príncipe Sapo”, assim como a maioria dos contos de fadas clássicos, apresenta um papel de mulher que deve ser salva, incapaz de sobreviver sozinha sem o seu príncipe encantado. Como citam Bastos e Nogueira (2016) os contos de fadas acentuam e perpetuam esses paradigmas femininos de que a mulher ideal deve ser submissa, que deve ser cuidada por algum poder divino ou mágico masculino:

Nos contos de fadas clássicos vemos enredos com mulheres passivas à espera de homens que venham a comandar a sua vida, estes enredos enfatizam que este é o perfil da mulher ideal, para que não restem dúvidas do papel social da mulher (Soares e Carvalho, 2014).

No mesmo sentido, ao tecer comentários sobre o papel da mulher nessa literatura, Chauí (1984) utilizou como exemplo os contos de fadas clássicos, *A Bela Adormecida*, *Branca de Neve* e *Pequena Sereia*, para dar suporte a sua teoria de que os contos de fadas reproduzem um ideal de felicidade feminina reduzida ao encontro do marido perfeito; estes contos apresentam heroínas dóceis, pacientes, recatadas e vilãs invejosas de sua beleza, reforçando o estereótipo de gênero fruto

de uma cultura patriarcal, na qual a mulher necessita de resgate e o homem seria o seu salvador. Nesse sentido podemos observar o trecho do conto “O Príncipe Sapo”:

Porém, quando caiu ao chão não era um sapo, e sim um príncipe com preciosos olhos. Por desejo de seu pai ele era seu companheiro e marido. Ele contou como havia sido encantado por uma bruxa malvada e que ninguém poderia livrá-lo do feitiço exceto ela. Também disse que no dia seguinte iriam todos juntos ao seu reino. Se foram dormir e na manhã seguinte, quando o sol os despertou, chegou uma carruagem puxada por 8 cavalos brancos com plumas de avestruz na cabeça.

O trecho acima apresentado mostra a submissão e a subserviência da princesa. Percebe-se que o narrador fala sobre o desejo do Rei de tornar o príncipe sapo o marido de sua filha e o desejo do príncipe de ir para o seu reino, mas não há nada que indique as vontades e desejos da princesa, colocando-a assim em papel secundário.

Ademais, o príncipe cita que somente ela poderia livrá-lo do feitiço, fazendo com que se observe que todo o sucedido, não passou de uma artimanha desse para quebrar o feitiço, ignorando que a princesa seria um ser humano com desejos e vontades e que deveria ter direito a escolha de seu futuro. O desejo dos homens se sobrepõem ao feminino em todos os setores, precisando a mulher adequar-se a esse. Subjugada, à princesa é reservado o lugar de silenciamento e aceitação do espaço de esposa e cuidadora da família do príncipe.

Essa submissão e obediência da princesa é mostrada como se fosse uma característica do gênero feminino, mas como expõe Mendes (2017), ao retomar as ideias da estudiosa dos estudos de gênero, Joan Scott, gênero não pode ser tomado como algo inerente ao ser humano, tendo em vista que a configuração sexual e biológica não deveria implicar com determinados comportamentos, características, talentos profissionais e etc. Dessa maneira, todas essas características não passam de expectativas criadas e perpetuadas pela nossa sociedade, a qual estabelece comportamentos femininos e masculinos que devem ser seguidos por homens e mulheres para serem socialmente aceitos.

Ainda seguindo o caminho dos contos clássicos, tem-se a adaptação cinematográfica da Disney, “A Princesa e o Sapo”, lançada em 2009, que apresenta, Tiana, uma moça simples, que não é uma princesa, em busca de realizar seu sonho

de ter seu próprio restaurante. O caminho de Tiana cruza com o do Príncipe Naveen que foi transformado em sapo por um feiticeiro da cidade de Nova Orleans.

Em uma tentativa de retornar a ser um humano, o príncipe pede que ela o beije para que ele volte a ser homem, contudo, o contrário ocorre e Tiana acaba por ser transformada em um sapo também. Então, em busca de como desfazer o feitiço os dois acabam se apaixonando e ao final quando se casam voltam a ser humanos e vivem “felizes para sempre”.

Pontua-se que a animação traz em “A Princesa e o Sapo, a primeira princesa negra da Disney, abrindo portas para a identificação de diversas meninas negras com a personagem. Outro ponto importante de se ressaltar é que essa protagonista tem uma profissão. Tiana, no início da animação parece buscar um futuro de independência ao sonhar em ter o seu próprio restaurante. Mas, apesar de desenvolver um contexto que aparenta subverter as histórias clássicas, a história de Tiana ainda mostra uma história com um final igual a maioria de outros contos, em que o príncipe e a princesa se casam e vivem felizes para sempre, colocando o ideal romântico e em que a mulher precisa servir a um homem como padrão.

## **1.2. Eu hein, nem morta: o feminino fora da caixa**

A mulher ao longo dos séculos foi subjugada ao homem, afastada do meio público e social e esteve presente apenas no meio privado, na esfera familiar e doméstica. Sendo as funções domésticas tidas como inferiores, criou-se uma grande assimetria de gênero, em que o homem foi posto em uma patamar acima da mulher por poder circular livremente no meio público e sua contribuição com o espaço doméstico era atrelada a estabilidade financeira obtida por meio do trabalho fora de casa (Mendes, 2017).

Em torno da década de 1970, a crítica literária começa a levar em consideração o papel da mulher como escritora e leitora, isso graças aos estudos feministas que começam a ganhar espaço nessa esfera. Começam, então, os questionamentos quanto a esse papel social das mulheres que eram vistas como modelos de doçura, feminilidade e beleza, essa valorização destes pontos considerados essenciais numa mulher se perpetuam por séculos, desde que se criou na sociedade essa ideia de papéis destinados a homens e mulheres (da Silva et al, 2019).

Existem muitos modelos, padrões e contextos que representam a construção do “ser mulher”, pois os sujeitos femininos são constituídos de diversas maneiras, então, ao falarmos de construção de gênero, temos que levar em consideração fatores como raça, linguagem, classe, etc (Farias, 2017).

Tendo dito isso, baseamos nossa análise também no tempo e local em que os contos foram escritos, pois a construção dos papéis femininos na literatura vem sendo muito questionada por escritoras feministas que vem ganhando espaço no mercado literário há poucas décadas. Isso acabou expondo a necessidade de um exercício de releitura dos contos clássicos que, através de novas versões dão a oportunidade das crianças, principalmente as meninas, terem acesso a histórias nas quais a mulher é a protagonista, é forte e não necessita do príncipe para salvá-la.

Assim, o miniconto de Luís Fernando Veríssimo, “Contos de Fadas para Mulheres Modernas” faz um releitura do conto “O Príncipe Sapo”, do irmãos Grimm. Em seu texto, Veríssimo apresenta uma heroína diferente, em que a princesa é “...uma linda princesa, independente e cheia de auto-estima...”, preocupada com as conformidades ecológicas e que não está em busca de um príncipe e muito menos de uma casamento. No trecho a seguir, pode-se perceber como essa princesa se coloca em oposição aos contos clássicos originais:

- Linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Mas, uma bruxa má lançou-me um encanto e eu transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir lar feliz no teu lindo castelo. A minha mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavarias as minhas roupas, criarias os nossos filhos e viveríamos felizes para sempre...

E então, naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã à sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria e pensava:

– Eu, hein? ... nem morta!

Esse trecho do miniconto de Veríssimo sugere um feminino oposto ao apresentado pelo conto original. Diferente da mulher bondosa e sempre disposta a ajudar e disponível para se colocar em segundo lugar quando do interesse de outrem, aqui o autor busca chocar o leitor com o discurso do príncipe, tão claro e direto, bem como com a reação da princesa que quebra os padrões esperados dos contos de fadas.

O discurso acalorado do príncipe mostra a ideia socialmente construída dos papéis de gênero, em que a mulher deveria se satisfazer sendo submissa e subserviente ao marido e isso deveria deixá-la feliz. O príncipe, se tivesse o seu desejo atendido pelo feminino, estaria em um local de conforto sendo servido e tendo seus desejos atendidos, usufruindo do palácio e das riquezas da princesa e também tendo sua família acolhida com o mesmo.

A posição tomara pelo feminino é bastante inesperada, tendo em vista os padrões vigentes aos quais as mulheres precisam adequar-se no decorrer da sua vida. Assim, ao consumir as pernas do sapo, essa demonstra a necessidade da desconstrução de uma sociedade que silencia e violenta mulheres, valores patriarcais que desconsideram a multiplicidade do feminino.

## **2. Conclusão**

A forma como a mulher é representada em várias histórias é, hoje, motivo de crítica para várias estudiosas feministas, pois o sujeito feminino é inferiorizado em relação ao masculino. Nos contos de fadas, sempre houve um movimento de reforço desses valores e representações de uma mulher submissa e dócil.

Pelo exposto nesse trabalho, é muito importante que se tenham discussões que façam com que as releituras, ou até novos contos de fadas, venham a trazer outras representações femininas mais diversas, que venham a trazer às crianças que consomem essas histórias uma visão de mulher empoderada e capaz de seguir seu próprio caminho sem a necessidade de um homem ao seu lado.

As pressões sociais por parte de um grande número de mulheres que não aceitam mais esse tipo de representação que reforça os estereótipos de gênero faz com que a literatura e demais representações dos contos de fadas precisem se adaptar. Nesse sentido, o presente trabalho mostrou essa possibilidade de transformação e ressignificação dessa literatura.

Mostrou-se que, se de um lado, os clássicos apontam para a normalização de comportamentos padronizados às mulheres, de outro, na atualidade, caminha-se para a desconstrução dos parâmetros até então estabelecidos. Buscou-se sinalizar que é possível, através dos contos de fadas, um feminino plural, que tem sua subjetividade construída das mais diversas formas e experiências. São inúmeros os

exemplos de contos de fadas sendo lançados, e relidos, nos últimos tempos, que apresentam essa quebra de amarras do patriarcado.

Compreende-se que essas mudanças ocorrem muitas vezes pelo medo de ter perdas econômicas ou do “cancelamento” das redes sociais, mas, em contrapartida, cada vez mais vem aumentando o número de mulheres exercendo funções importantes dentro da literatura e da indústria cinematográfica que contribuem para que a visão do feminino mostrado nesse tipo de arte seja um feminino mais real e menos uma versão idealizada de submissão e delicadeza.

### 3. Referências:

A PRINCESA E O SAPO, Diretores: John Musker, Ron Clements; Estados Unidos; Wall Disney; 2009.

AGUIAR, Eveline Lima de Castro; BARROS, Marina Kataoka. **A representação feminina nos contos de fadas das animações de Walt Disney: a resignificação do papel social da mulher.** In: XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste-Natal-RN. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-1959-1.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2020.

BASTOS, Rodolpho Alexandre Santos Melo; NOGUEIRA, Joanna Ribeiro; **Estereótipos de gênero em contos de fada: uma abordagem histórico-pedagógica;** Dimensões: Revista de História da Ufes, Espírito Santo, n. 36, p. 12-30, jan./jun. 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Repressão Sexual: essa nossa (des)conhecida.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

DE LAURETIS, Teresa. **A tecnologia do gênero.** In: HOLLAND, B.H. Tendências e Impasses: o feminismo como a crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, p. 206-241, 1994.

FARIAS, Ariane Avila Neto de. **“Nothing but myself... my (selves)”**: a construção da (homo)sexualidade feminina nos poemas de Adrienne Rich. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado em Letras). – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: 2017.

GRIMM Irmãos; O Príncipe Sapo; Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/literatura-infantil/o-principe-sapo>. Acesso em: 02 de abril de 2021

HERNANDES, Isabel. **Contos de fadas dos irmãos Grimm nunca foram feitos para crianças,** Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2019/10/contos-de-fadas-irmaos-grimm-criancas-cinderela-branca-de-neve-folclore-alemanha>> Acesso em: 14 de outubro de 2021

MARTINS, Maria da Consolação; **A Figura Feminina Nos Contos De Fadas Tradicionais E Contemporâneos;** Presença Pedagógica • v.8 n.48 • nov./dez. 2002)

MENDES, Franciele Lima de Oliveira. **“A mais bela dama”**: As resignificações do feminino em adaptações (2012-2013) do conto “Branca de Neve”. 2017. 106f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. Tradução de Angela Corrêa. São Paulo: Contexto, 2008.

PIMENTA, Luciana M. DAL CORTIVO, Raquel Aparecida. **A Representação da Mulher nos Contos de Fadas Tradicionais e Contemporâneos nas Obras**

**Cinderela e Procurando Firme;** 2012. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/12c3a303-bcba-440e-8d1a-d7145924352c/TCC-Letras-2012-Arquivo.013.pdf> Acesso em: 20 de novembro de 2021.

SANTOS, Rita de Cássia Alves Lopes dos. Reflexões sobre a arte de contar histórias. In: *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 5, 4 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/5/reflexoes-sobre-a-arte-de-contar-historias>. Acesso em 14 de outubro de 2021

SILVA, Eduardo Dias da; SILVA, Uelma Alves da; GUEDES, Sônia Margarida Ribeiro; **O Feminino nos Contos de Fadas: Uma Análise do Livro Infantil “Até As Princesas Soltam Pum”**; *Revista Humanidades e Inovação* v.6, n.13 – 2019.

SOARES, Livia Maria Rosa, CARVALHO Diógenes Buenos Aires de. A Representação Da Menina e Da Mulher No Conto De Fadas Moderno: **Novos Destinos Em ‘Além Do Bastidor’ e ‘A Moça Tecelã’ De Marina Colasanti**. *Signo* 40.68 (2015): 75. Web.